***Chlamydophila psittaci* EM PSITACÍDEOS**

**Isabela Assunção Martins1\*, Lorena de Souza Santos1, Letícia Silva Santiago1, Lucas Cardoso Azan1, Michele Miranda1, Luisa Andrade Azevedo2, Luiz Flávio Telles3.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato:* [*isabelaassuncao.3@gmail.com*](mailto:isabelaassuncao.3@gmail.com)

*2Médica Veterinária autônoma*

*3Professor de Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A clamidiose, também conhecida como ornitose ou psitacose, é uma doença infecciosa, causada pela bactéria *Chlamydophila psittaci*, que acomete aves e mamíferos. Trata-se de uma das principais zoonoses de origem aviária, em consequência do contato cada vez mais próximo das aves com humanos, mostrando ser uma doença preocupante que pode levar a complicações graves, inclusive em humanos, caso não tratada corretamente e em tempo hábil1.

A transmissão ocorre predominantemente por inalação de partículas de secreções contaminadas das aves. Os sinais clínicos mais comuns nas aves incluem alterações no sistema gastrointestinal, respiratório e ocular, entretanto é possível observar aves infectadas sem sinais aparentes, dificultando a identificação da doença1,2.

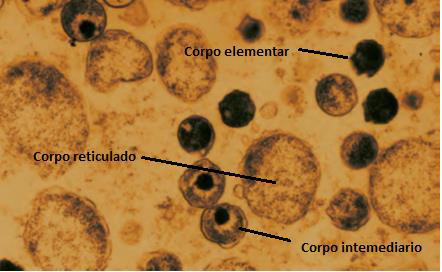
Por se tratar de uma zoonose de alta incidência em psitacídeos e ser uma doença de fácil propagação, torna-se essencial realizar estudos mais aprofundados sobre a clamidiose. Dessa forma, este trabalho é uma revisão de literatura com objetivo de reunir informações sobre a ocorrência da clamidiose em psitacídeos, bem como explorar o potencial zoonótico da doença.

**MATERIAL E MÉTODOS**

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica utilizando artigos publicados em bases de dados científicos, como Google Acadêmico e SciELO. Para as buscas, foram utilizadas as palavras-chave: *Chlamydophila psittaci,* clamidiose, zoonose e psitacídeos, selecionando artigos nacionais sobre o assunto.

**REVISÃO DE LITERATURA**

A *C. psittaci* é uma bactéria Gram negativa, intracelular obrigatória, devido à sua incapacidade em produzir ATP. A *C. psittaci*, encontra-se em três formas morfológicas e metabólicas diferentes. Na Figura 1, é possível observar os corpos elementares, que caracteriza a forma extracelular e infecciosa; os corpos reticulados representam a forma metabolicamente ativa, intracelular e não infeciosa; e os corpos intermediários representam uma fase entre os dois anteriores5.



**Figura 1:** Microscopia de *Chlamydophila psittaci*, na célula hospedeira5.

A ordem dos Psittaciformes (aves de bico encurvado) inclui aves encontradas em todo planeta. Dentro dela encontra-se a família dos Psitacídeos (araras,papagaios,periquitos), que são aves que sofrem com a grande perda de habitat e comércio ilegal1.

O primeiro relato de clamidiose em papagaios ocorreu na Europa em 1874. Já em humanos, a doença foi registrada pela primeira vez na Suíça em 1879, após um surto de pneumonia, e no Brasil teve seu primeiro caso registrado no Mato Grosso do Sul em aves silvestres, que eram filhotes de papagaio verdadeiro (*Amazona aestiva*) e Arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*)2.

Já foi apontado um surto de clamidiose em 58 espécimes de *Amazona aestiva* apreendidos do tráfico em São Paulo em 2004. As aves apresentavam sinais clínicos inespecíficos, com 96,5% de mortalidade. Após exames *pós mortem*, foi confirmada a presença de *C. psittaci*1.

Houve pesquisas que demonstraram a evidência de infecção por *C. psittaci* em 95 papagaios verdadeiros. Os papagaios investigados no estudo não apresentavam sinais clínicos e eram indivíduos cativos de três estados brasileiros e o resultado da pesquisa mostrou que 16,7 a 56,1% dos papagaios supostamente saudáveis secretam o microrganismo e apresentaram soropositividade variando de 60 a 100%, provando ser uma doença de alta incidência em psitacídeos1.

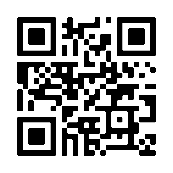
Os sinais clínicos apresentados pelos animais infectados são sinalizados pela presença de letargia, dispneia, penas eriçadas, anorexia, diarreia verde-amarelada, poliúria, desidratação, emagrecimento e conjuntivite. Em humanos, a enfermidade se assemelha a infecções de vias aéreas superiores e, caso não seja diagnosticada nem tratada, pode conduzir a uma pneumonia e acarretar a óbito, principalmente em pessoas com comprometimento do sistema imune. Em muitos países é uma doença de notificação obrigatória aos órgãos de saúde pública 1,3.

O único método comercial disponível para diagnóstico de *C. psittaci* realizado pela detecção do DNA, através da PCR com sequências específicas para detecção do agente etiológico1.

O tratamento é feito com uso de tetraciclinas. A doxiciclina é a mais usada no tratamento pois tem efeito bacteriostático, atuando na inibição de síntese de enzimas, multiplicação dos corpos reticulares e maturação dos corpos elementares. Além disso, é essencial que a ave receba suplementação da dieta, fluidoterapia e permaneça em ambiente isolado e limpo, a fim de evitar contaminação de outros animais e recontaminação4,5.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pelo fato de possuir sinais clínicos inespecíficos, a clamidiose pode ter seu diagnóstico dificultado, sendo necessária certa experiência do Médico Veterinário, que deve associar o histórico do paciente aos exames complementares. Com a ascensão do tráfico de animais silvestres e pela forma como os animais provenientes do tráfico são mantidos sem o correto manejo, o número de casos de animais acometidos pode sofrer grande aumento, consequentemente, aumentar a ocorrência em humanos. Isso tudo é um simples exemplo do tanto que a educação ambiental, principalmente quando se trata do tráfico de animais silvestres, tem impacto na saúde pública.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**APOIO:**

**Grupo de Estudos de Animais Silvestres (GEAS) do UniBH**

